



Dificuldades de quem tem filhos

Sugestão. Ao contestar as penalizações em sede de IRS dos pais casados ou viúvos e daqueles que têm mais do que um filho, um leitor propõe uma indexação do imposto ao número de descendentes

O Governo já acabou com a discriminação em sede do IRS, que existia entre solteiros e casados sem filhos. Ter uma criança ou mais não tem preço, mas o custo de um filho não pode deixar de preocupar. As crianças nascem e crescem e as despesas crescem com elas. Quem tem mais filhos tem de alargar a casa e os gastos domésticos crescem (água, electricidade, gás, supermercado, transportes são algumas das contas que disparam). Quem tem mais filhos consome mais água e paga mais por isso. Os primeiros metros cúbicos são os mais baratos, os segundos mais caros e os terceiros mais caros ainda. A juntar ao custo da água, há que juntar as tarifas associadas que são proporcio-



nais ao consumo – são mais caras para quem consome mais. Em matéria de abono de família, impostos e taxas, o quociente conjugal é um ou dois, isto é, um para um solteiro, divorciado ou viúvo e dois para um casal. A taxa de imposto é sempre a mesma, quer

se tenha filhos ou não. É uma injustiça para quem tem filhos e penaliza os que mais filhos têm. O código do IRS penaliza fortemente os pais casados ou viúvos e aqueles que têm mais de um filho. O Estado não deveria fazer com que todos os pais, independentemente do estado civil, pudessem deduzir o mesmo? Tem-se em conta o número de pessoas do agregado familiar para o pagamento do consumo da água e suas taxas associadas. Sugestão: indexar o IRS e as pensões ao número de filhos. Trata-se de uma questão de justiça. Além disso, irá simultaneamente produzir uma redução na crise da natalidade e da Segurança Social.

Paulo Pereira
Guimarães